EDITORIAL

Raído, a Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, chega ao seu 3º número no momento em que se vê a real concretização da pós-graduação, caracterizada em duas grandes áreas: Literatura e Práticas Culturais e Lingüística e Transculturalidade. Como se anunciou nos números anteriores, o perfil programático da **Raído** visa a contemplar a publicação de trabalhos acadêmicos voltados para o eixo de fundamentação do programa, situado num lugar em que a nossa área de Letras mostra-se visivelmente atravessada por práticas de transculturalidade. Tanto é, que significativos projetos de pesquisa e as linhas de pesquisa do programa podem-se caracterizar em algumas palavras-chave como *fronteiras, limiares, transição*.

Sob esse prisma, o 3º número da **Revista Raído** avança na sua proposta de atender as demandas da comunidade acadêmica e visa a adequar-se às orientações da Capes, agência avaliadora dos Programas, no sentido de tornar o periódico um veículo atrativo e ativo da divulgação do pensamento teórico literário: ainda que não se desconsiderem as afinidades entre as duas grandes áreas do Programa, o presente número já perfila trabalhos de especialistas na área de literatura, reunindo, assim, significativos textos espelhados em reflexões sobre a literatura e as práticas culturais. Os artigos selecionados procuram atender essa perspectiva temática, contemplando, portanto, a área de literatura, nomeada Literatura e Práticas Culturais, e, *grosso modo*, as linhas de pesquisa em "Literatura e estudos regionais, culturais e interculturais" e em "Literatura, cultura e fronteiras do saber".

Assim, com a mais que instigante, luminosa, reflexão de Benjamin Abdala Junior, este número oferece o convite e desafio às formidáveis ultrapassagens de fronteiras e "travessias" de que a obra de Guimarães Rosa emblematiza o ancoradouro com que o crítico abre sendas através de varadouros, jangadas, águas e embalos da canção "Al outro lado del rio" de Jorge Drexter. Intitulado "No fluxo das águas, margens e travessias", o artigo relume genuíno exercício de análise e aprofundada reflexão crítica acerca dos sentidos formadores da literatura e cultura brasileira, num tão amplo painel de crítica comparada que não descuida da importância das demais áreas do saber, em amálgama no ato crítico problematizador das relações implicadas entre literatura e conhecimento.

Em uníssimo e em contraponto, o artigo "A Literatura Comparada na América Latina", de Eduardo Coutinho, prefigura reconstruindo o percurso dos estudos de literatura comparada na América Latina, daí extraindo uma perspectiva crítica voltada para o lugar do discurso crítico latino-americano. O artigo reflete, ainda, a imensa plasticidade de um comparatismo capaz de articular a história das literaturas ocidentais e suas transculturações narrativas em regiões colonizadas da América Latina, de diversificada estratificação em microrregiões culturais.

Ainda na esteira de um balanço crítico, o artigo "Vinte e cinco anos de crítica literária no Brasil: notas para um balanço", de Tania Franco Carvalhal, prolonga essas vozes da América Latina, evocando uma imperiosa pertinência para o atual discurso

crítico latino-americano, sob a égide de um lugar discursivo de grande lucidez, capaz de olhar para um lado e outro, passado e presente, e daí também extraindo uma particular síntese crítica: neste caso, a ensaísta e comparatista volta-se para a literatura brasileira, desenhando um enriquecido painel da crítica literária brasileira nos últimos anos. Reflexões críticas que, agora publicadas no Brasil, certamente enriquecerão o debate crítico contemporâneo, ao mesmo tempo em que se homenageia, com a publicação deste ensaio, a presença memorável da crítica e do comparatismo brasileiros, aqui bem representados pelo nome da professora Tania Carvalhal. Em seguimento a essa perspectiva crítica, também o ensaio "Travessias poéticas contemporâneas: da recriação à invenção", de Maria Luiza Berwanger da Silva, procura analisar a crítica brasileira, retomando aspecto do ensaio de Tania Carvalhal para não só ler de forma mais ampliada a ensaística brasileira, dialogando principalmente com a crítica de Haroldo de Campos, mas também reexaminar o lugar da própria crítica literária, freqüentemente problemático e negligenciado pelas práticas culturaiscontemporâneas.

Noutro ensaio crítico, "Ocultaciones, omisiones y equívocos en la historia de la literatura paraguaya", o professor e escritor paraguaio Miguel Ángel Fernández desenvolve aprofundada e renovada leitura da história da literatura paraguaia, e chama a atenção para a necessária reverificação do "arquivo" literário da República do Paraguai, sobretudo para as lacunas e ausências na crítica literária e cultural paraguaias e a conseqüente vicariedade de integração no discurso crítico latino-americano.

No ensaio "Para onde devem voar os pássaros depois do último céu?", Edgar Cezar Nolasco traz instigante e produtiva reflexão de natureza ensaística, de perspicaz originalidade, propondo uma análise acerca da pertinência do lugar de onde se fala, na tentativa de fazer avançar o discurso crítico sobre região e microrregiões latino-americanas; mais particularmente tomando a região do entorno do Pantanal mato-grossense, onde se situa geograficamente o local de nossa enunciação para, a partir daí, justificar a inclusão de tal *locus*, marcado pelo centro geodésico e encravado no coração da América Latina, como um dentre tantos outros "balbucios" das microrregiões latino-americanas.

Ainda, em "O memorialismo no Mato Grosso do Sul como formação do estado", Paulo Bungart Neto, num *continuum* ao ensaio anterior, na medida em que se volta para a reflexão sobre o entorno sul-mato-grossense, demonstra como o memorialismo tornou-se testemunho da formação e do desenvolvimento do estado. Pela originalidade da questão abordada, o período do desmembramento e da criação do estado, em janeiro de 1977, este ensaio traduz vitalidade e produtividade da crítica literária e cultural na investigação de singulares manifestações da cultura e da literatura regional.

Por fim, o artigo de Suely A. de Souza Mendonça, "*Maína* e *Capitoa*: labirintos do universo feminino nos contos de Josefina Plá e Hélio Serejo", complementa fechando este número da Revista, de modo especial por evocar a narrativa contista de dois escritores representativos do entorno, a paraguaia Josefina Plá e o regionalista brasileiro Hélio Serejo, da fronteira Brasil-Paraguai.

Paulo Nolasco
Editor